

## OS ENREDOS DA CULTURA CAXIENSE NO PRIMEIRO SEMESTRE DE 1992: ANÁLISE DE DISCURSOS E ENDEREÇAMENTOS

**Atividade  
Voluntária  
em Pesquisa**

**Projeto Escrimp**

**Autor: Jonas José Viccari**  
**Orientadora: Eliana Gasparini Xerri**

### Objetivo

O objetivo desta pesquisa é analisar os discursos emitidos sobre os aspectos culturais da sociedade caxiense no ano de 1992, de forma a observar a estruturação de uma série de dinâmicas simbólicas e, mesmo, contradições do veículo de comunicação. Não foi perdido de vista, outrossim, alguns dos demais aspectos que lastreiam a vida de Caxias do Sul: a economia, a política e o turismo, que muito, neste contexto histórico, refletem nas bases culturais da referida sociedade.

### Metodologia

O Periódico Pioneiro foi analisado dentro do espaço temporal do ano de 1992, tendo como objeto de estudo a divulgação da cultura local caxiense sob a fundamentação teórica da teoria dos Modos de Endereçamento descrita por Elizabeth Ellsworth (2001). Fazendo parte do aporte teórico, ainda, análise do discurso, tendo em Orlandi (2007) seu significado, uma vez que tal método permite diálogos com outras categorias espaço temporais do contexto em abordagem. Não obstante, foram consultados dados IBGE sobre as informações sobre a população caxiense, fazendo parte também o conceito de tempo presente a partir de Delgado e Ferreira (2013).

### Resultados

Ao analisar os exemplares do Jornal Pioneiro, referentes ao ano de 1992, percebeu-se uma certa sazonalidade na veiculação de informações relacionadas à cultura. Nos primeiros meses do ano, há divulgação local no campo cultural, embora extremamente tímida – tendo em vista as proporções da cidade de Caxias do Sul, que já em 1982 detinha a segunda maior população do estado do Rio Grande do Sul, estando atrás apenas da Capital Estadual, Porto Alegre –, sendo dada maior visibilidade à roteiros turísticos e manifestações artísticas e culturais de municípios próximos e, também, litorâneos. O próprio Jornal, em alguns dados momentos, promoveu um discurso em tom de crítica à falta de opções de atrativos para os caxienses, na cidade.

Algumas discussões mais pontuais foram travadas, como por exemplo, a respeito do patrimônio histórico do município. Duras críticas foram tecidas, contudo, sobre um pano de fundo quase que estritamente político-partidário. Há neste mesmo espaço, Contudo, uma série de inserções comerciais e mesmo matérias incentivando o programa imobiliário.

Nesse alinhamento nem mesmo a festa magna de Caxias do Sul foi poupada: a Festa da Uva esteve em voga por conta da administração que, em 1992, foi formado por um grupo do empresariado caxiense, e pela missão de se tornar uma marca turística. Nota-se que, salvas algumas discussões pontuais, neste período, serem trazidas à tona, a grande maioria da divulgação e produção cultural cotidiana permanece dentro do Caderno Sete Dias, como mera exposição, com pequenas notas juntos às curiosidades e o horóscopo.

### Discussões

No que tange ao Patrimônio Histórico e Cultural, percebe-se um discurso muito mais político-partidário do que o interesse de preservação da memória de uma sociedade. O próprio Jornal traz como argumento a vergonha do imigrante para com seu passado atribulado. Isso, contudo, causa um paradoxo quando analisamos a Festa da Uva, que preserva, no imaginário social, um arcabouço simbólico e um grande conjunto de costumes da cultura italiana. Paralelo a esta dicotomia contraditória, tem-se a constante presença da propaganda de imobiliárias; inserções de meia página e página inteira, com raras aparições em tamanhos menores. Estes, além de outros aspectos, são indícios de uma possível subjugação, da esfera cultural à outros segmentos da sociedade, como economia e política.

### Considerações Finais

Este trabalho não tem a pretensão de estabelecer uma única ótica de análise sobre o discurso deste periódico tangente à cultura, mas sim, trazer este importante aspecto, muitas vezes tratado como mero coadjuvante do funcionamento social, ao centro do cenário e estimular o debate. Mesmo porque, Caxias do Sul obteve, no ano de 2008, o título de Capital Brasileira da Cultura, menção que denota o quanto Caxias do Sul desenvolveu o setor cultural ao largo do tempo. Torna-se esta pesquisa, portanto, ainda mais interessante e necessária, não apenas pela relevância dessa construção em si, mas também pela forma como jornal edificará seus discursos e abordagens ao divulgar para a comunidade caxiense, no seu cotidiano, o conjunto artístico e cultural local.

### Referências

ELLSWORTH, E. **Modo de endereçamento: uma coisa de cinema, uma coisa de educação também**. Em T. T. Silva (Org.) Nunca fomos humanos: nos rastros do sujeito. Editora Autêntica, Belo Horizonte, MG. p.9-76 (2001).  
ORLANDI, E. P. **Análise de Discurso: Princípios e Procedimentos**. Editora Pontes. Campinas, São Paulo, 2007.  
PIONEIRO. Caxias do Sul, 1992. Diário.